

Lojistas evitam venda na dúvida

ANA TEREZA

LOJISTAS e consumidores na expectativa. Enquanto as dúvidas sobre as decisões da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (Seae) não forem esclarecidas ninguém vende, ninguém compra. A confusão começou na última terça-feira, dia 11, quando a Seae divulgou que a portaria da extinta Sunab proibindo a prática de preços diferenciados para o pagamento à vista e no cartão não estava mais em vigor.

A notícia teve o efeito de uma onda de choque, atordoado principalmente os consumidores que se acostumaram com as facilidades oferecidas pelos cartões. A funcionária pú-

blica Andréia Farias, nem se lembra quando foi a última vez que fez uma compra à vista. A professora Ana Maria Farias usa o cartão sempre, em lojas, no supermercado e até no exterior. Duas consumidoras decididas a não usar mais o cartão se os preços subirem. O medo se espalhou e a queda nas vendas explodiu em todo o País e os estilhaços da bomba atingiram o próprio governo.

Ontem a Secretaria voltou atrás na decisão e aconselhou aos representantes do comércio varejista que continuem com a mesma prática: preço à vista é igual ao do cartão. O vai-e-vem das regras pegou os comerciantes desprevenidos. Mas a maioria resolveu esperar a poeira baixar e não teve nem o trabalho de tirar das vitrines os cartazes com as formas de pagamento.

Alteração - Na rede de lojas de moda feminina Colours Valdac - sete filiais em todo o Distrito Federal -

não houve nenhuma alteração nos preços segundo a gerente Suenia Oliveira. Já o André Sá Rêgo, gerente da Overend, loja de roupas masculinas, não viu nada de assustador na medida. Segundo ele, a loja, que funciona há quatro meses, cobra os mesmos preços independentemente da forma de pagamento escolhida, mas sempre que o cliente se dispõe a pagar à vista recebe um desconto de 5%. A loja é um caso raro onde as compras à vista - 40% - superam o cartão - 30%.

Para a supervisora de vendas dos cartões Visa, Credicard e Sollo, nos dois estandes do Park Shopping, Maria Elieda Marques Cunha, o baque já aconteceu. No dia seguinte ao anúncio da Secretaria as 12 promotoras de vendas não conseguiram cumprir a meta diária: 14 propostas de adesão cada uma, só fecharam seis. A queda na procura pelos cartões assustou as administradoras.